



**Governo do Estado de Minas Gerais**  
**Sistema Estadual de Meio Ambiente**  
***Instituto Estadual de Florestas***  
***Diretoria de Biodiversidade***  
***Gerência de Projetos e Pesquisas***

## **Referências Bibliográficas**

### **PARQUE ESTADUAL DO SUMIDOURO**

Instituto Estadual de Florestas  
Diretoria de Biodiversidade  
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012

1. NEVES, Walter; ZANINI, Maria do Carmo; MUNFORD, Danusa; PUCCIARELL, Héctor M. (1997). **O povoamento da América à luz da morfologia Craniana.** Revista USP. São Paulo. Julho/Agosto. 34, pp 96-105. POVOAMENTO, AMÉRICA, MORFOLOGIA. PARQUE ESTADUAL DO SUMIDOURO.

2. NEVES, Walter e PUCCIARELL, Héctor M. (1989). **Extra-continental biological relationships of early South American human remains: Amultivariate analysis.** Revista Ciência e Cultura (Artigo de pesquisa). Junho. 41(6), pp 566-575. HOMEM AMERICANO, ANÁLISE MULTIVARIADA, LAGOA SANTA, TEQUENDAMA.

### RESUMO

Relações biológicas extracontinentais dos primeiros sul-americanos: uma análise multivariada. A morfologia craniana de três séries esqueléticas de antiguidade paleoíndia e arcaica inferior da Bolívia e do Brasil foi comparada com a variação morfológica mundial, através de análise de componentes principais aplicada a 16 variáveis métricas. Os resultados obtidos indicam uma clara afinidade biológica entre os primeiros sul-americanos conhecidos e a população do Pacífico Sul. Esta associação permite concluir que a América foi ocupada anteriormente à generalização da morfologia morfolóide clássica na Ásia.

3. NEVES, Walter e KIPNIS, Renato (2004). **Further evidence of a Highly Cariogenic Diet among Late Paleoindians of Central Brazil.** CRP. (21), pp 81-83. SUMIDOURO, LATE-PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY.

4. NEVES, Walter e BLUM, Max (2001). **“Luzia” Is Not Alone: Further Evidence of a Non-mongoloid Settlement of the New World.** CRP. (18), pp 73-77. LATE- PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA.

5. NEVES, Walter e PILÓ, Luís B. (2003). **Solving Lund’s Dilemma: New MAS dates confirm That Humans and Megafauna Coexisted at Lagoa Santa.** CRP (20), pp 57-60. LATE- PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, EXCAVATIONS, LUND

6. NEVES, Walter e PUCCIARELL, Héctor M. (1998) **The Zhoukoudian Upper Cave skull 101 as seen from the Americas.** Academic Press Limited – journal of Human Evolution (34), pp 219-222. MONGOLOIDS, ZHOUKOU DIAN, CAVE, POPULATION, PALEOINDIANS.

7. NEVES, Walter e CORNERO, Silvia. (1997). **What Did South American Paleoindians Eat?** CRP Physical Anthropology (14), pp 93-96. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA.
8. NEVES, Walter, BLUM, Max e KOZAMEH, Lyvia. (1999). **Were the Fuegians Relicts of a Paleoindian Nonspecialized Morphology in the Americas?.** CRP Physical Anthropology (16), pp 90-93. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, MONGOLOIDS.
9. NEVES, Walter, BLUM, Max e JAMES C. Chatters. (1999). **The Kennewick Man: A First Multivariate Analysis.** CRP Physical Anthropology (16), pp 87-90. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, MONGOLOIDS, ANALYSIS.
10. NEVES, Walter, BLUM, Max e M. M. Lahr. (2001). **The long and Winding Road of the First Americans.** CRP Physical Anthropology (18), pp 71-73. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, MONGOLOIDS, POPULATIONS.
11. NEVES, Walter, HÜBBE, O. R. Mark, e ARAÚJO, G. M. Astolfo. (2002). **A Late-Paleoindian Secondary Ritual Burial from Lagoa Santa, Minas Gerais, Brazil.** CRP Physical Anthropology (19), pp 83-85. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, MONGOLOIDS.
12. NEVES, Walter, HÜBBE, Mark, ATUI, V. João Paulo, CARTELLE, Castor e PEREIRA A. Silva (2004). **A New early Human Skeleton from Brazil: Support for the “Two Main Biological Components Model” for the Settlement of the Americas.** CRP Physical Anthropology (21), pp 77-81. PALEOINDIAN, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA, POPULATIONS.
13. NEVES, Walter e BLUM, Max (2000). **The Buhl burial: a comment on green et al.** American Antiquity. 65(1), pp 191-193. PALEOINDIAN CRANIOFACIAL, POPULATIONS, MONGOLOIDS, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA.
14. NEVES, Walter, ARAÚJO, G. M. Astolfo e PILÓ, Luís B (2002). **Paleoindian Subsistence and Technology in Central Brazil: results from New Excavations at Boleiras Rockshelter, Lagoa Santa.** CRP (19).pp 04-06. PALEOINDIAN, EXCAVATIONS AT BOLEIRAS ROCKSHELTER, POPULATIONS, SOUTH AMERICAN, LAGOA SANTA.

15. NEVES, Walter, POWELL, F. Joseph e OZOLINS, G. Erik. (1999). **Modern human origins as seen from the peripheries**. Journal of Human Evolution – Academic Press (37).pp 129-133. PALEOINDIAN ZHOUKOUDIAN, POPULATIONS, MONGOLOIDS, SOUTH AMERICAN, ARCHAEOLOGY, LAGOA SANTA.

16. NEVES, Walter, POWELL, F. Joseph e OZOLINS, G. Erik. (1999). **Extra-continental morphological affinities of Lapa Vermelha IV, Hominid 1: A multivariate analyse mit progressiver Anzahl von Variablen**. Homo-Urban e Fischer Verlag (50/3).pp 263-282. PALEOINDIAN, MORPHOLOGICAL AFFINITIES, POPULATIONS, SOUTH AMERICAN, HOMINID 1, LAGOA SANTA, LAPA VERMELHA.

17. NEVES, Walter, ROLANDO G, José, ABADÍAS M. Neus; MARTÍNS G. Antonio; PUCCIARELLI M. Héctor; HERNÁNDEZ Miquel (2006). **Análisis morfogeométrica de cuatro cráneos antiguos del Valle de México: Peñón III, Metro Balderas, Chimalhuacán y Cueva del Tecolote**. Cuicuilco vol. 13 (34) , mayo-agosto, México, pp 105-127. PEÑÓN III, CHIMALHUACÁN, METRO BALDERAS, CUEVA DEL TECOLOTE, MORFOMETRÍA GEOMÉTRICA, POBLAMIENTO DE AMÉRICA.

#### RESUMO

En este artículo se presenta un análisis morfogeométrico de cinco cráneos del Holoceno Temprano del Valle Central de México. Los especímenes estudiados fueron: Peñón III, Metro Balderas, Chimalhuacán y Cueva del Tecolote. Los resultados demuestran una mayor afinidad entre estos cráneos tempranos de México con paleoamericanos de Brasil y otros restos del pleistoceno tardío de Asia y África que con series amerindias y mexicanas modernas. La gran dispersión geográfica de los paleoamericanos y su presencia en México a comienzos del Holoceno arrojan nuevas interrogantes acerca del poblamiento del continente americano.

18. NEVES, Walter ; PILÓ, Luís B; AULER, S. Augusto; SMART, L. Peter; XIANFENG, Wang e R. LAWRENCE, Edwards. **Cronologia e Processos de Deposição da Megafauna Quaternária em Cavernas Brasileiras**. II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário dos Países de línguas Ibéricas. DEPÓSITOS FOSSILÍFEROS, CAVERNAS, TAFONOMIA, GEOCRONOLOGIA, RADIOCARBONO,  $^{230}\text{Th}$  /  $^{234}\text{U}$ .

#### RESUMO

Estudos tafonômicos e geocronológicos foram efetuados em depósitos fossilíferos de várias cavernas brasileiras. Ao menos cinco processos são responsáveis pela geração dos jazigos paleontológicos. Em todos os casos ocorre um selecionamento do material fossilífero, fazendo com que a fauna das cavernas não seja representativa de fauna que habitou a região no passado. Datações por radiocarbono e U/Th mostram que existe uma considerável variação na idade dos jazigos, desde o Pleistoceno Médio até o início do Holoceno. A complexidade dos depósitos enfatiza a necessidade de uma sólida abordagem tafonômica e geocronológica quando da coleta de material paleontológico em cavernas brasileiras.

**19. NEVES, Walter; PILÓ, Luís B; G.M. Astolfo. Eventos de Seca no Holoceno e suas Implicações no Povoamento Pré-Histórico do Brasil Central.** II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário dos Países de línguas Ibéricas. ARQUEOLOGIA, PALEOCLIMA, PALEOAMBIENTE, BRASIL CENTRAL.

#### RESUMO

Eventos de seca durante o Holoceno na América do Sul foram reconhecidos por vários autores, que se utilizaram marcadores ambientais distintos como pólen, sondagens em geleiras e sedimentos. A porção central do território brasileiro tem sido objeto de interesse do ponto de vista paleoambiental durante os últimos cinco anos e esses novos dados sugerem que eventos de seca ou ao menos épocas de aumento de estação seca, foram constantes durante o Holoceno médio. As implicações desses fenômenos sobre populações humanas pré-históricas e conseqüentemente suas assinaturas no registro arqueológico, são exploradas neste artigo.

**20. NEVES, Walter; PILÓ, Luís B. Novas datações <sup>14</sup>C (AMS) confirmam a tese da coexistência do Homem com a Megamastofauna Plestocênica na região Cárstica de Lagoa Santa, MG.** II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa, IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, II Congresso do Quaternário dos Países de línguas Ibéricas. <sup>14</sup>C, MEGAMASTOFAUNA, HOMEM DE LAGOA SANTA.

#### RESUMO

O presente artigo apresenta as idades dos mais antigos vestígios humanos e as primeiras datações <sup>14</sup>C (AMS) para a megafauna da região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. As datações confirmam a convivência do homem com pelo menos duas espécies da

megamastofauna Plestocênica na região: *Scelidodon*(=*Catonyx*) *cuvieri* e *Smilodon populator*. Até o momento, no entanto, não há no registro arqueológico da região qualquer evidência de que os primeiros humanos fizeram uso, como recurso alimentar, ou como fonte de matéria-prima, dos grandes mamíferos extintos.

**21.** NEVES, Walter; MEYER Diogo, PUCCIARELLI Héctor Mario (1996). **Early skeletal remains and the peopling of the Americas**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP. V39.Nº.02. pp121-139. PALEO-INDIOS, ANÁLISE MULTIVARIADA, MORFOLOGIA CRANIANA, LAGOA SANTA, TEQUENDAMA.

#### RESUMO

Nós investigamos as afinidades morfológicas das populações esqueléticas mais antigas da América do norte e do sul, com base na variabilidade craniana mundial, através de uma Análise de Componentes Principais. Duas análises foram efetuadas, uma usando-se tamanho e forma e outra usando somente informações quanto a forma. Os resultados obtidos para as mulheres, em ambas as análises, não permitiram qualquer interpretação factível sobre as afinidades extra-continentais dos primeiros americanos. Quanto aos Homens, a análise baseada em tamanho e forma mostrou que as séries arqueológicas americanas ocupam uma posição intermediária entre os grupos do Pacífico Sul e do Sul da Ásia/Europa. Quando a informação quanto a tamanho foi retirada da análise, as quatro séries esqueléticas exibiram uma associação mais pronunciada com o Pacífico Sul. Esses resultados sugerem que tanto a América do Norte, quanto a do Sul foram, ambas, ocupadas por populações pré-mongoloides, cuja morfologia demonstra uma semelhança acentuada com aquela das populações do Pacífico Sul.

**22.** NEVES, Walter e BLUM, Max (1998). **Afinidades Biológicas entre populações pré-históricas do Centro-Sul brasileiro – Uma Análise multivariada**. Fronteiras – Revista História UFMS, Campo Grande MS.2(4),pp 143-169. SAMBAQUIS; LAGOA SANTA; TRADIÇÃO ITARARÉ; CRANIOMETRIA; COMPONENTES PRINCIPAIS.

#### RESUMO

A partir da primeira metade da década de 80, ocorreram positivos avanços na Antropologia Biológica brasileira. Entre outros avanços (ver Machado, 1984 para um exemplo), estudos descritivo-tipológicos deram lugar a análises quantitativas baseadas em estatísticas multivariadas. Mas devido a escassez de material interiorano, até o presente apenas amostras oriundas do litoral centro-sul brasileiro foram envolvidas nessas análises. Neste trabalho, buscamos adicionar às já conhecidas análises multivariadas a respeito dos povos do Litoral, dados relativos aos povos pré-históricos do interior da região. Ressaltamos que os

dados disponíveis atualmente são quase que inexpressivos numericamente e que, portanto, os resultados desta análise devem ser vistos com muita cautela. Os resultados deste trabalho confirmam a hipótese de uma interação tardia entre os povos do interior e os do litoral (Neves,1982,1988), bem como trazem evidências que apóiam o Modelo das Quatro Migrações para o povoamento das Américas (Neves et al.,1996b).

**23. NEVES, Walter, MUNFORD, Danusa, ZANINI, Maria do Carmo e PUCCIARELLI, Héctor M.(1999). Cranial morphological variation in South America and the colonization of the New World: Towards a four migration model? Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for the advancement of Science. V.51(3/4). May/August. pp 151-165. OCUPAÇÃO DA AMÉRICA; MODELO DAS TRÊS MIGRAÇÕES; TURNER II, MONGOLÓIDE, PALEOÍNDIA; DIVERSIDADE MORFOLÓGICA.**

### **RESUMO**

O Cenário mais aceito sobre a ocupação da América está muito bem expresso no modelo proposto por Turner II (1). Este modelo se sustenta sobre as suposições de que o continente foi primeiramente ocupado em tempos recentes (há não mais que 12.000 anos), que somente três migrações deram origem a toda diversidade biológica e cultural das populações nativas americanas e que todas as três migrações são de natureza mongolóide / sinodonte, cujas origens devem ser procuradas no nordeste da Ásia. Sob este modelo, a América do Sul teria sido atingida apenas por uma dessas três migrações, justamente a primeira, mais antiga, denominada Paleoíndia. Alguns trabalhos desenvolvidos recentemente tanto por bio-antropólogos sul-americanos, quanto por norte-americanos, de maneira independente, sobre remanescentes ósseos humanos dos períodos Paleoíndio e Arcaico Antigo, demonstraram que uma população não mongolóide também entrou no continente (2,3,4,5), inferindo-se dessa maneira a existência de uma quarta onda de migratória, mais antiga. Neste artigo nós examinamos o Modelo das Três Migrações sob a luz da morfologia craniana de nativos sul-americanos, cobrindo um período de tempo de aproximadamente 12.000 anos. Se o modelo de Turner II estiver correto, espera-se encontrar que toda a diversidade morfológica craniana no subcontinente pode ser acomodada sob um único grande padrão morfológico. Análises estatísticas uni, bi e multivariadas extensas demonstraram, entretanto, que a diversidade morfológica craniana na América do Sul reparte-se em dois grandes padrões morfológicos. Esses resultados sugerem que em algum momento do período Arcaico a morfologia craniana na América do Sul sofreu uma mudança dramática, que pode ser melhor explicada por um processo de substituição populacional. Isto questiona severamente a eficácia do Modelo das Três Migrações para explicar a diversidade morfológica no subcontinente.

**24. NEVES, Walter e ATUI, V. João Paulo (2004). O mito da homogeneidade biológica na população Paleoíndia de Lagoa Santa: implicações antropológicas.** Revista de Antropologia, São Paulo, USP. V. 47(1). pp 159-206. VARIABILIDADE INTRAPOPULACIONAL; PALEOÍNDIOS; COEFICIENTE DE VARIAÇÃO; ISOLAMENTO GENÉTICO.

#### **RESUMO**

Desde sua primeira descoberto entre 1842 e 1843, pelo naturalista dinamarquês Peter W Lund, os remanescentes ósseos humanos de Lagoa Santa, Brasil Central estavam destinados a impactar de forma indelével os estudos sobre as origens dos primeiros americanos. Entre sua primeira descoberta e a década de 1970, a palavra homogeneidade biológica foi sempre aplicada a esses remanescentes como sinônimo de identidade biológica populacional. Mello e Alvim(1977; ver também Mello e Alvim et.al.,1983-1984) associou a esse termo um novo significado: o de que tal população apresentava uma diversidade biológica extremamente reduzida, quanto comparada a outras populações humanas, tendo sugerido ], a partir daí, que a população de Lagoa Santa teria sido formada originalmente por poucos indivíduos e vivido de forma isolada de outras populações contemporâneas. Essa sugestão teve grande impacto na comunidade arqueológica brasileira, levando alguns arqueólogos a tentar compreender certos aspectos da cultura material e da organização social desses primeiros americanos da perspectiva do isolamento. Neste trabalho demonstramos, com a ajuda de cálculos simples sobre quantificação em antropologia, disponíveis na literatura há pelo menos um século, que a proposta de Mello e Alvim (1977) não resiste nem mesmo a uma análise superficial dos dados disponíveis sobre a variabilidade craniométrica desses primeiros americanos. Contrariamente à proposta daquela autora, a população Paleoíndia tardia de Lagoa Santa está entre as populações humanas mundiais mais diversas biologicamente.

**25. NEVES, Walter, HUBBE Mark, RIBEIRO A. M. Pedro e BERNARDO, V. Danilo. (2004). Afinidades morfológicas de três crânios associados à tradição Umbu: uma análise exploratória Multivariada.** Revista do CEPA, Santa Cruz do Sul, janeiro/junho. V. 28(nº: 39). pp 159-185. PALEOÍNDIOS, LAGOA SANTA, SUMIDOURO, TRADIÇÃO UMBU, ABRIGO DALPIAZ, ABRIGO ATERRADO, ANÁLISE COMPONENTES PRINCIPAIS, AFINIDADE BIOLÓGICA ENTRE POPULAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS.

#### **RESUMO**

As relações biológicas da população associada à Tradição Umbu sempre foram uma incógnita no âmbito da pré-história brasileira. Pouquíssimos esqueletos associados a essa tradição são conhecidos até o momento e por isso até hoje nenhuma investigação sobre



suas afinidades biológicas foi realizada. Três crânios associados a essa tradição, dois encontrados no abrigo Dalpiaz (RS-LN-01) e um no abrigo Aterrado (RS-S-359), foram localizados no Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (Taquara) e sua morfologia foi comparada com outras séries pré-históricas brasileiras. A análise de componentes principais realizadas com base em variáveis métricas mostrou uma clara associação entre os crânios Umbu e os crânios paleoíndios do Sumidouro, lagoa Santa - MG. Ainda que algumas das séries comparativas utilizadas apresentem um pequeno número de crânios, as análises realizadas parecem apontar para uma afinidade biológica direta entre os primeiros Paleoíndios e os representantes da tradição Umbu. Trabalhos futuros com melhores amostras e diferentes análises poderão ou não legitimizar a associação biológica aqui apresentada.

**26. NEVES, Walter, BLUM, Max e KOZAMEH Lyvia (2001). Fuegian Cranial Morphology: The Haush.** Ciencia e Cultura Journal of the Brazillan Association for the Advancement of Science.V.53 (2), pp 69-71. PESQUISAS BIO-ANTROPOLÓGICAS, AFINIDADES MORFOLÓGICAS, GRUPOS FUEGUINOS, HAUSH, SELK'NAM.

#### RESUMO

O ambiente demasiadamente frio e impróprio para a ocupação humana da Terra do Fago tornou esta região muito interessante para pesquisas bio-antropológicas nas últimas décadas. Neste trabalho, avaliamos as afinidades morfológicas entre os grupos Fueguinos. Verificando se a população Haush é realmente um subgrupo dos Selk'nam, como proposto por alguns autores. Nossos resultados não confirmam tal visão e parecem sugerir os Haush como um grupo autônomo e intensa troca feminina com os Selk'nam embora os efeitos do diminuto tamanho amostral na análise devam ser considerados cuidadosamente.

**27. NEVES, Walter, POWELL Joseph, OZOLINS Erik e PUCCIARELLI, Héctor (1999). Afinidades Biológicas extra-continentales de los dos esqueletos más antiguos de América: implicaciones para el poblamiento del Nuevo Mundo.** Revista: Antropologia física Latinoamericana – investigaciones originales. V. 2 pp 07-22. PALAVRAS CLAV: PALEOINDIO, LAGOA SANTA, WARM MINERAL SPRING, CRANEOMETRÍA, ANÁLISIS MULRIVARIADO.

#### RESUMEN

Estudios craneanos y dentales recientemente realizados por antropobiólogos norte y sudamericanos han cuestionado el modelo tradicional de las tres migraciones al Nuevo Mundo, postulado por Turner (1983). Por otro lado, recientes análisis llevados a cabo sobre

la variabilidad del ADN mitocondrial y del cromosoma Y en amerindios contemporáneos, confirman la idea central contenida en el modelo citado, concretamente que toda la variabilidad biológica y cultural presente en América corresponde a una única migración proveniente del Noreste de Asia. En el presente trabajo se investigan los orígenes del hombre americano mediante el análisis comparativo de la morfología craneal de los dos esqueletos de mayor antigüedad conocida en América: Lapa Vermelha IV y Warm Mineral Spring, cuya datación oscila entre los 10000 y 12000 años AP. Como series comparativas fueron usadas las poblaciones medidas por Howells (1989). Las comparaciones se realizaron por medio de la técnica multivariada de análisis de componentes principales, aplicada sobre 22 variables craneométricas previamente corregidas por tamaño. Los dos esqueletos mostraron una marcada afinidad entre sí y con muestras africanas y australianas, alejándose al mismo tiempo de asiáticos y amerindios. Estos resultados confirman la idea de que América fue primero ocupada por una población de *Homo sapiens* no mongolizado, similar a la que arribó a Australia en el Pleistoceno superior y cuyos orígenes más remotos pueden ser hallados en el continente africano.

**28.** NEVES, Walter, GONZÁLEZ, R. José, MIRAZÓN L. Marta, GONZÁLEZ Silvia, MARTÍNEZ H. Miquel, CORREAL Gonzalo e PUCCIARELLI, Héctor (2005). **Late Pleistocene/Holocene Craniofacial Morphology in Mesoamerican Paleoindians: Implications for the Peopling of the New World.** American journal of physical anthropology. V.128 pp 772-780.  
**KEY WORDS:** CRANIOMETRICS, EARLY HOLOCENE CRANIA, SETTLEMENT OF AMERICAS

### **ABSTRACT**

Several studies on craniofacial morphology showed that most Paleoindians, who were the first settlers of the New World, clearly differ from modern Amerindians and East Asians, their supposed descendants and sister group, respectively. Here we present new evidence supporting this view from the Late Pleistocene/Early Holocene horizon from Mexico, as well as from the most complete set of dated Paleoindian remains. We analyzed the phenotypic resemblance of early Mexicans with other South Paleoamerican and modern human series. Two independent approaches to the data were used. In the first case, individual specimens were tested for morphological similarity with a set of modern reference samples. In the second analysis, Mexican specimens were treated as a sample in order to compute minimum genetic distances. Results from both approaches tend to associate early Mexican skulls with Paleoindians from Brazil, an Archaic sample from Colombia, and several circum-Pacific populations. These results give support to a model in which morphologically

generalized groups of non-Northeast Asian descent (the so-called Paleoamericans) entered the continent first, and then dispersed from North to South America through Central America. The large geographic dispersal of Paleoamericans, and their presence in Mexico in the Early Holocene, raise new issues about the continent's settlement scenario.

**29.** NEVES, Walter e HUBBE Mark (2005). **Cranial morphology of early Americans from Lagoa Santa, Brazil: Implications for the settlement of the New World.** PNAS – December 20. V.102 (nº51) pp 18309-18314. *KEY WORDS: PALEOAMERICANS, PALEOINDIAN MORPHOLOGY, PALEOINDIANS.*

### **ABSTRACT**

Comparative morphological studies of the earliest human skeletons of the New World have shown that, whereas late prehistoric, recent, and present Native Americans tend to exhibit a cranial morphology similar to late and modern Northern Asians (short and wide neurocrania; high, orthognatic and broad faces; and relatively high and narrow orbits and noses), the earliest south Americans tend to be more similar to present Australians, Melanesians and sub-Saharan Africans (narrow and long neurocrania; prognatic, low faces; and relatively low and broad orbits and noses). However most of the previous studies of early American human remains were based on small cranial samples. Herein we compare the largest sample of early American skulls ever studied (81 skulls of the Lagoa Santa region) with worldwide data sets representing global morphological variation in humans, through three different multivariate analyses. The results obtained from all multivariate analyses confirm a close morphological affinity between South- American Paleoindians and extant Australo-Melanesians groups, supporting the hypothesis that two distinct biological populations could have colonized the New World in the Pleistocene/Holocene transition.

**30.** NEVES, Walter e BLUM Max. (2002). **“O modelo dos Dois Componentes Biológicos Principais”:** sua inserção nos eventos expansionistas do final do pleistoceno e suas implicações para a origem do *Homo Sapiens*. Revista: O Carste - janeiro. V.14 (nº01) pp 42-49. *PALAVRAS-CHAVES: POPULAÇÕES PALEO-ÍNDIAS, HOMO SAPIENS, PLEISTOCENO, MODELO DOS DOIS COMPONENTES BIOLÓGICOS PRINCIPAIS.*

### **RESUMO**

Seguindo o pioneirismo do naturalista dinamarquês Peter W. Lund (1801-1880), o primeiro a sugerir uma grande antiguidade para a presença humana no Novo Mundo (Lund 1950 a,b[1842,1844]), diversos cientistas, norte e sul-americanos, vêm buscando uma melhor compreensão das evidências acerca da chegada do homem ao nosso continente. A

colonização das Américas, durante muitos anos considerada monótona e biologicamente homogênea, passou a ser vista, nos últimos anos, como um quebra-cabeças de estoques biológicos diferenciados (ver Powell & Neves, 1999, para uma revisão). Além disso, novas datações, invadindo o período final do pleistoceno, também contribuíram para a inserção dos primeiros americanos no contexto das migrações do *Homo sapiens* desde a sua origem na África, posicionando-os mais solidamente no contexto das grandes expansões humanas do final do Pleistoceno. No presente trabalho buscamos verificar as afinidades biológicas de duas populações paleo-índias oriundas da região de Lagoa Santa, Minas Gerais, dentre os estoques morfocranianos humanos, pré-históricos e modernos. Procuramos também, a partir de nossos resultados, contribuir com novas evidências para a questão da origem do homem moderno; testamos aqui, de maneira indireta, o modelo "Out of Africa" e o modelo "Multiregional" (Wolpoff, 1999). Nossas análises demonstram uma clara e bem-estabelecida afinidade biológica entre os primeiros americanos e os povos representantes dos aborígenes australianos e dos africanos, incluindo espécimes pré-históricos, separando-os das demais populações estudadas, o que fornece evidências favoráveis ao "Modelo dos Dois Componentes Biológicos Principais". Além disso, acreditamos que, a partir de nossos resultados, o modelo "Multiregional" não é suficiente para explicar tais afinidades, corroborando a hipótese da origem única (e africana) do *Homo sapiens*.

31. NEVES, Walter e PILÓ B. Luís. (2005). **E Museo Lundii**. Revista: O Carste - janeiro. V.17 (nº01) pp 01-08. PALAVRAS-CHAVES: POPULAÇÕES PALEO-ÍNDIAS, *HOMO SAPIENS*, PLEISTOCENO, PETER LUND, LAGOA SANTA.

## RESUMO

There are no words to express the significance of the work performed by the naturalist Peter W Lund in the Lagoa Santa area between the years of 1835 and 1843. Its relevance can be measured by the Scale, depth and extent of the work. Lund Visited about 800 Caves in the Lagoa Santa Karst, 45 of them being studied in detail through his own financial resources. He scientifically described 100 fossil genus and 149 fossil species, 19 genus and 32 species representing now extinct fauna. The extent of his findings makes his work an invaluable tool for any work involving the extinct Pleistocene megafauna of the American continent. This report deals with a recent visit to the Zoological Museum of the University of Copenhagen in Denmark, where Lund's collections, comprising both the recent and extinct Lagoa Santa fauna, are now housed. This visit is part of the project "Origins and Microevolution of Man in America" which seeks ,dl seeks answers for a number of important

questions regarding the first humans to colonise the Lagoa Santa area between 12 and 8 thousand years ago.

**32.** NEVES, Walter, ROLANDO G. José, HUBBE Mark, KIPNIS Renato, ARAUJO Astolfo G. M. e BLASI Oldemar. (2004). **Early Holocene human skeletal remains from Cerca Grande, Lagoa Santa, Central Brazil, and the origins of the first Americans.** *World Archaeology – Routledge*. V.36 (nº04) pp 479-501. *KEY WORDS: PEOPLING OF THE AMERICAS; PALEOAMERICANS; PALEOINDIAN MORPHOLOGY, SKELETAL MULTIVARIATE ANALYSES.*

#### **ABSTRACT**

We present the results of comparative multivariate morphological analyses based on nine skulls from Cerca Grande. The site is in the Lagoa Santa karst in Central Brazil, a key area for understanding the peopling of the Americas. The region has several archaeological sites with excellent preservation of late Pleistocene and early Holocene material culture and human skeletal remains. Stratigraphic association and direct dating of the Cerca Grande human skeletons place them definitely in the Early Holocene (c. 9000 BP uncalibrated). Principal components analysis and Mahalanobis distances reveal that these skeletons have no morphological affinities with present-day Native Americans or East Asians. These results agree with other studies and suggest that the skeletons may derive from a wave of migrants that entered the New World before the characteristic 'Mongoloid' morphology spread throughout East Asia.

**33.** NEVES, Walter e JOSEPH F. POWELL. (1999). **Craniofacial Morphology of the First Americans: Pattern and Process in the Peopling of the New World.** *Yearbook of Physical Anthropology*. V.42 pp 153-188. *KEY WORDS: PALEOINDIANS; CRANIOMETRICS; PEOPLING OF THE AMERICAS; ANCIENT POPULATION STRUCTURE; MULTIVARIATE ANALYSIS.*

#### **ABSTRACT**

The peopling of the New World has been the focus of anthropological attention since the last century. Proponents of multiple migration models have claimed that patterns of variation among extant New World populations reflect ancient, discrete migrations to the Americas during the terminal Pleistocene. Although multiple migration models appear to explain patterns of both past and present craniometric variation, this interpretation rests on a number of key assumptions that require further investigation. We examined a series of Paleoindian (n = 11) and Archaic (n = 384) crania from North and South America, and

compare these early samples to a large worldwide sample of late Holocene ( $n = 6,742$ ) remains to assess within and among-group variability in early samples, and to determine how patterns of variation could be viewed as a reflection of both population history and population structure. Analyses included univariate and multivariate analysis of variance, principal component analysis, calculation of biological distances, and multivariate allocation methods. We also performed model-bound analyses of these data, including Relethford-Blangero analysis and calculation of  $F_{ST}$ . Our results indicate that under the assumptions of migration/founder models, the data are consistent with Paleoindians having derived from an undifferentiated Asian population that was not ancestral to modern American Indians. This view can be accommodated into existing models of multiple founders (migrations) in the New World. However, the assumptions required for such an interpretation are not realistic, and the diversity of early populations could as easily reflect population structuring processes such as genetic drift, demographic growth, and other phenomena. When the data were analyzed controlling for the effects of genetic drift (i.e., with smaller long-term effective population sizes for Paleoindians), the Paleoindian samples were no longer distinct from modern Native American populations. Other factors that need to be considered include processes involved in craniofacial change and adaptation during the past 10,000 years. Finally, patterns of variation in the North and South American Paleoindian samples are different, suggesting that the process of New World colonization is more complex than previously assumed.

34. NEVES, Walter, PILO B. Luís, AULER S. Augusto, WANG Xianfeng, CHENG Hai e EDWARDS L. R. (2005). **Geochronology, Sediment Provenance, and Fossil Emplacement at Sumidouro Cave, a Classic Late Pleistocene/Early Holocene Paleoanthropological Site in Eastern Brazil.** *Geoarchaeology: an international journal*. V.20 (nº:08) pp751-764. *KEY WORDS: PALEOINDIANS; SUMIDOURO; CAVE; MEGAFUNA.*

35. NEVES, Walter, MUNFORD Danusa e ZANINI C. Maria.(1995). **Human cranial variation in South America: Implications for the settlement of the New World.** *Brazilian Journal of Genetics*. V.18 (nº:04) pp673-688. *KEY WORDS: PALEOINDIANS; ONE MIGRATORY; CRANIOMETRIC.*

## ABSTRACT

Human diversity in the New World deserves attention because of its paramount importance for the understanding of the continent. In recent years. The study of this diversity has been directed to testing the "Thee Migration" hypothesis (Turner II, In: *Early Man in the New World*, sage Publications, 1983; Greenberg *et al*, *Curr. Anthropol* 27: 477-497, 1986), Since this approach seems very restrictive, the present work intends to explore the diversity of cranial morphology in South America with no particular model as point of departure, We used uni, bi and multivariate methods to compare craniometric data of 502 individuals sorted out from representative pre-historic and historic collections all over the subcontinent. The results suggest the existence of two distinct morphological patterns, one of which linked to PaleolIndians and another to archaic and horticulturalist populations Even if one considers that local evolutionary forces or functional responses of the skull to environmental stresses could have caused the detected differences the pattern of differentiation in time leads us to suggest the entrance of more than one migratory wave into South America.

**36.**NEVES Walter e PUCCIARELLI Hector M.(1991).**Morphological affinities of the first Americans: an exploratory analysis based on early South American human remains.** Journal of Human Evolution. V.21, pp 261-273. KEY WORDS: AMERICAN MAN, METRIC VARIATION, MULTIVARIATE ANALYSIS, LAGOA SANTA, TEQUENDAMA.

#### **RESUME**

The cranial morphology of early South American human remains are compared with Late Pleistocene and Early Holocene worldwide human morphological variation by means of a principal components analysis applied to 13 Craniometric variables. Two modern Mongoloid populations and one Australoid population were also included as controls. The morphological affinities obtained showed evidence of a marked biological similarity between early South Americans and early and modern Australians, and a considerable distance between both populations and the Mongoloid groups used as control. These results call for more detailed investigations about human micro-evolution in the Americas, including time of entry and number of migrations involved.

**37.**NEVES Walter, PILÓ Luís B., AULER Augusto S., WANG Xianfeng, CHENG Hai e EDWARDS R. Lawrence.(2004). **REVISITANDO A LAPA DO SUMIDOURO: MARCO PALEO-ANTROPOLÓGICO DO QUATERNÁRIO AMERICANO.** Revista Brasileira de Paleontologia V.07 (nº: 03) pp 337-348. PALAVRAS-CHAVE: SEDIMENTAÇÃO EM CAVERNA, HOMEM DE LAGOA SANTA, TAFONOMIA, QUATERNÁRIO.

## RESUMO

Com o objetivo de contextualizar e rediscutir as principais interpretações relacionadas a este importante sítio, a Lapa do Sumidouro foi revisitada e foram realizados estudos topográficos, sedimentológicos e tafonômicos. Idades pela série  $^{230}\text{Th}/^{234}\text{U}$  e  $^{14}\text{C}$  registraram dois episódios de sedimentação terrígena: um mais antigo que 238.000 anos e outro mais jovem que 11.000 anos. Dois episódios de sedimentação química foram identificados, sendo o mais antigo em torno de 240.000 anos e outro por volta de 11.000 a 8.000 anos. Duas fases erosivas foram constatadas. A entrada sul foi identificada como a mais favorável para a introdução de corpos humanos na caverna. Os ossos de animais da fauna extinta e vivente teriam penetrado, principalmente, pela entrada norte, via sumidouro. Uma idade mínima de 8.000 anos foi registrada para ossos humanos e para fauna extinta, comprovando as idéias prévias sobre a grande antiguidade desses remanescentes para a região de Lagoa Santa e para a América.

**38.** NEVES Walter, POWELL F. Joseph , PROUS Andre, OZOLINS G. Erik e BLUM Max. (1999). **LAPA VERMELHA IV HOMINID 1: MORPHOLOGICAL AFFINITIES OF THE EARLIEST KNOWN AMERICAN.** Genetics and Molecular Biology V.22 (nº: 04) pp 461-469. KEY WORDS: AMERICAN MAN, LAPA VERMELHA IV HOMINÍD 1, MULTIVARIATE ANALYSIS, MONGOLOID MORPHOLOGY.

## ABSTRACT

Several studies concerning the extra-continental morphological affinities of Paleo-Indian skeletons, carried out independently in South and North America, have indicated that the Americas were first occupied by non-Mongoloids that made their way to the New World through the Bering Strait in ancient times. The first South Americans show a clear resemblance to modern South Pacific and African populations, while the first North Americans seem to be at an unresolved morphological position between modern South Pacific and Europeans. In none of these analyses the first Americans show any resemblance to either northeast Asians or modern native Americans. So far, these studies have included affirmed and putative early skeletons thought to date between 8,000 and 10,000 years B.P. In this work the extra-continental morphological affinities of a Paleo-Indian skeleton well dated between 11,000 and 11,500 years B.P. (Lapa Vermelha IV Hominid 1 or "Luzia") is investigated using as comparative samples Howells' (1989) world-wide modern series and Habgood's (1985) Old World Late Pleistocene fossil hominids. The



comparison between Lapa Vermelha IV Hominid 1 and Howells series was based on canonical variate analysis, including 45 size-corrected craniometric variables, while the comparison with fossil hominids was based on principal component analysis, including 16 size-corrected variables. In the first case, Lapa Vermelha IV Hominid 1 exhibited an undisputed morphological affinity firstly with Africans and secondly with South Pacific populations. In the second comparison, the earliest known American skeleton had its closest similarities with early Australians, Zhoukoudian Upper Cave 103 and Taforalt 18. The results obtained clearly confirm the idea that the Americas were first colonized by a generalized *Homo sapiens* population which inhabited East Asia in the Late Pleistocene, before the definition of the classic Mongoloid morphology.

**39.** NEVES Walter, PUCCIARELLI Héctor M, GONZÁLEZ José, SARDIA Marina, ROZZIE Fernando, STRUCKF Adelaida e MARY Y. Bonillag. (2006). **East-West cranial differentiation in pre-Columbian human populations of South America.** Journal HOMO of Comparative Human Biology V.57 pp 133-150. KEY WORDS: CRANIOMETRIC, PALAEOAMERICANS, MEGAPOPULATION, MONGOLOID MORPHOLOGY.

### **ABSTRACT**

South Amerindians are frequently thought of as a rather biologically homogeneous megapopulation. However when native South Americans are assessed by information coming from DNA variability analysis, they resolve into two, major distinct entities of Eastern and Western zones. The purpose of this study is to investigate if the same dual pattern emerges from craniometric data. We approached this question by means of functional craniometric variables. We found strong evidence that Westerners and Easterners constitute two distinct and independent microevolutionary universes when cranial morphology is assessed. The existence of a third universe, Northwest, cannot be completely ruled out, but needs further investigation. We also discovered that Westerners and Easterners present similar degrees of internal variation, contrary to the findings of geneticists and molecular biologists. Palaeoamericans seem to be more similar to Easterners than to Westerners and North-Westerners. Our results suggest that this East-West cranial differentiation is more probably the result of differential rates of genetic drift and gene flow acting on each side of the Cordillera. However, different intensities of gene flow between Palaeoamericans and Amerindians in the highlands and in the lowlands cannot be completely dismissed as a possible explanation for the differentiation found.

40. NEVES Walter, HUBBE Mark, MERCEDES Maria M, GONZÁLEZ José, FIGUTI Levy, EGGERS Sabine e BLASIS Paulo Antonio. (2005). **A new early Holocene human skeleton from Brazil: implications for the settlement of the New World.** Journal of Human Evolution V.48 pp 403-414. KEY WORDS: SETTLEMENT OF THE AMERICAS; CRANIOMETRICS; RIVERINE SHELLMIDDEN.

#### ABSTRACT

Increasing skeletal evidence from the U.S.A., Mexico, Colombia and Brazil strongly suggests that the first settlers in the Americas had a cranial morphology distinct from that displayed by most late and modern Native Americans. The Paleoamerican morphological pattern is more generalized and can be seen today among Africans, Australians and Melanesians. Here we present the results of a comparative morphological assessment of a late Paleoindian/early archaic specimen from Capelinha Burial II southern Brazil. The Capelinha skull was compared with samples of four Paleoindian groups from South and Central America and worldwide modern groups from W.W. Howells studies. In both analyses performed (classical morphometrics and geometric morphometrics), the results show a clear association between Capelinha Burial II and the Paleoindians as well as Australians Melanesians and Africans confirming its Paleoamerican status.

41. NEVES Walter, PILÓ Luís B., AULER Augusto S., WANG Xianfeng, CHENG Hai e EDWARDS R. Lawrence, SMART Peter, HOFFMANN Dirk e RICHARDS David. (2006). **U-series dating and taphonomy of Quaternary vertebrates from Brazilian caves.** Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology V.240 pp 508-522. KEY WORDS: LATE QUATERNARY, SPELEOTHEMS, TAPHONOMY; PALAENTOLOGY.

#### ABSTRACT

The geochronology and taphonomy of internationally important fossil bearing cave deposits were studied, both in the semi-arid Northern Bahia area and the subtropical southeastern Lagoa Santa area of Brazil. Taphonomic analysis suggests that the processes responsible for bone accumulation in the Brazilian caves vary between sites, and taphonomic bias can therefore be significant in causing differences in faunal composition. In the Toca da Boa Vista caves the presence of single articulated skeletons, and the entrance-related distribution indicate that random penetration of animals is the main mechanism of fossil accumulation a process that biases the assemblage to smaller species and takes place over extended time periods. In nearby Toca dos Ossos cave transport by runoff in the cave river is predominant, and biases the fauna remains to larger more robust bones and species. Deposition probably also occurred only at times of enhanced runoff giving a more

contemporaneous assemblage. Similar processes were responsible for emplacement of the copious fossil remains in the more humid Lagoa Santa area, where terrigenous fossil deposits are found intercalated by massive speleothem calcite layers. In this area runoff under a drier climate probably accounts for the sediment emplacement inside caves. In both areas the mode of emplacement implies bias in the fossil record, resulting in fossil assemblages that do not mirror surface faunas, limiting palaeoenvironmental reconstruction. Mass spectrometric U-series analysis of speleothem calcite overlaying fossil remains gives minimum ages for fossil deposition. These ages confirm the previous view that many of the deposits derive from the late glacial, but also show that much older material is also present.

**42.** NEVES Walter, PILÓ Luís B. e HUBBE Mark. (2007). **Early Holocene human skeletal remains from Sumidouro Cave, Lagoa Santa, Brazil: History of discoveries, geological and chronological context, and comparative cranial morphology.** *Journal of Human Evolution* V.52 pp 016-30. KEY WORDS: PALEOINDIANS; PALEOAMERICANS; KARST; FIRST AMERICANS; MULTIVARIATE ANALYSIS

#### **ABSTRACT**

In this work, we present new evidence supporting the idea that the first Americans were very distinct from late and recent Native Americans and Asians in terms of cranial morphology. The study is based on 30 early Holocene specimens recovered from Sumidouro Cave (Lagoa Santa region, central Brazil) by Peter Lund in 1843. Sumidouro is the largest known collection of Paleoindian skulls deriving from a single site. Six different multivariate statistical methods were applied to assess the morphological affinities of the Sumidouro skulls in comparison to Howells' worldwide extant series and late archaic Brazilian series (Base Aérea and Tapera). The results show a clear association between Sumidouro and Australo-Melanesians and none with late Asian and Amerindian series. These results are in accordance with those of previous studies of final Pleistocene/early Holocene human skulls from South, Central, and North America, attesting to a colonization of the New World by at least two different, succeeding biological populations: an early one with a cranial morphology similar to that found today in the African and Australian continents, and a later one with a morphology similar to that found today among northeastern Asians.

**43.** NEVES Walter, PROUS André, GONZÁLEZ R. José, KIPNIS Renato e POWELL Joseph. (2003). **Early Holocene human skeletal remains from Santana do Riacho,**

**Brazil: implications for the settlement of the New World.** Journal of Human Evolution V.45 pp 019-42. KEY WORDS: PALEOINDIANS; PALEOAMERICANS; PRINCIPAL COMPONENTS ANALYSIS; LAGOA SANTA.

### **ABSTRACT**

In this study we compare the cranial morphology of several late Paleoindian skeletons uncovered at Santana do Riacho, Central Brazil, with worldwide human cranial variation. Mahalanobis Distance and Principal Component Analysis are used to explore the extra-continental morphological affinities of the Brazilian Paleoindian sample. Santana do Riacho is a late Paleoindian burial site where approximately 40 individuals were recovered in varying states of preservation. The site is located at Lagoa Santa/Serra do Cipó, State of Minas Gerais. The first human activities in this rockshelter date back to the terminal Pleistocene, but the burials are bracketed between circa 8200 and 9500 BP. The collection contains only six skulls well-enough preserved to be measured. The Santana do Riacho late Paleoindians present a cranial morphology characterized by long and narrow neurocrania, low and narrow faces, with low nasal I apertures and orbits. The multivariate analyses show that they exhibit strong morphological affinities with present day Australians and Africans, showing no resemblance to recent Northern Asians and Native Americans. These findings confirm our long held opinion that the settlement of the Americas was more complicated in terms of biological input than has been widely assumed. The working hypothesis is that two very distinct populations entered the New World by the end of the Pleistocene, and that the transition between the cranial morphology of the Paleoindians and the morphology of later Native Americans, which occurred around 8-9 ka. was abrupt. This, in our opinion, is a more parsimonious explanation for the diversity detected than a long, local microevolutionary process mediated by selection and drift.

**44.NEVES** Walter, ARAÚJO Astolfo,PILÓ Luís H e ATUI João Paulo.(2005).**Holocene dryness and human occupation in Brazil during the " Archaic Gap "**. Quaternary Research.V.64 pp 298-307. KEY WORDS: PALEOENVIRONMENT; HOLOCENE; BRAZIL; SOUTH AMERICA.

### **ABSTRACT**

An overview of the archaeological data produced over the last decades for Brazil, coupled with a background of recent paleoenvironmental studies, suggests that during the mid-Holocene vast areas of Central Brazil ceased to be occupied by human groups. Independent data from dated human skeletons, rock-shelter stratigraphy and chronology of

open-air sites converge to support the inference that these areas were depopulated or altogether abandoned. Paleoenvironmental data suggest that dryness events constitute the major cause behind the observed trends. This phenomenon expands the already perceived notion that climatic stresses had a major role in the shaping of human settlement patterns in marginal environments, such as deserts and high-altitude settings.

**45.** NEVES Walter, POWELL Joseph e OZOLINS Erik. (1999). **EXTRA-CONTINENTAL MORPHOLOGICAL AFFINITIES OF PALLI AIKE, SOUTHERN CHILE.** Interciência – Comunicaciones, Reports, Comunicações. Jul – Aug V.24 Nº.4 pp 258-263.

**46.** NEVES Walter, ARAUJO Astolfo G. M. e PILÓ Luiz B. (2004). **Vegetation changes and megafaunal extinction in South America: comments on de Vivo and Carmignotto.** Journal Name JBI – Journal of Biogeography – v. 31. pp:1-2.

**47.** NEVES Walter. (2001). **Origens do homem nas Américas: fósseis versus moléculas.** Capítulo do livro 2 – Nossa origem – o povoamento das Américas. pp 45-73.

#### **RESUMO**

Nos últimos anos, a investigação sobre a origem do homem americano tornou novo fôlego em decorrências de três grandes avanços: o da biologia molecular, o da antropologia física e trouxe à tona vestígios inquestionáveis da presença do homem no continente. Muitos têm sido os arqueólogos, trabalhando principalmente na América do Sul, que vêm reivindicando para vestígios potencialmente produzidos pelo homem.

**48.** NEVES Walter. (2002). **Morfologia craniana da população paleoíndia de Lagoa Santa: implicações para a questão do povoamento da América.** Cronos - Revista de História nº 06 Pedro Leopoldo – Dezembro PP 21-37. Palavras-Chaves: Morfologia Craniana, Lagoa Santa.

#### **RESUMO**

A análise comparada da morfologia craniana dos paleoíndios de Lagoa Santa representou a primeira grande ameaça ao modelo “ Clovis- first”, pelo menos no tocante à questão da homogeneidade biológica dos primeiros americanos. Esta referência apresenta os passos que levaram (WAN) a defender, principalmente a partir de 1995, a idéia de que o continente americano foi ocupado por, no mínimo, duas populações humanas biologicamente distintas.

**49.NEVES Walter. (2002). A coexistência do homem com os grandes mamíferos extintos e a origem do homem no novo mundo, segundo Peter Wilhelm Lund (1801-1880).** Cronos - Revista de História nº 05 Pedro Leopoldo – Junho PP 21-37. Palavras-Chaves: Lund, Lagoa Santa, estudos paleontólogos e arqueólogos.

#### **RESUMO**

Lund reconheceu mais de 800 sítios paleontológicos, onde foram coletados mais de 12 mil fragmentos ósseos de mamíferos, pertencentes a 100 gêneros e 149 espécies fósseis, sendo 19 gêneros e 32 espécies extintos. Lund elabora uma ampla discussão sobre os processos cíclicos de preenchimento e esvaziamento dos sedimentos de suas escavações em cavernas da região de Lagoa Santa. Esta referência ainda traz muitos aspectos importantes que Lund observou sobre a ocupação da América.

**50.MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais.** 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

**51.PINTO, Jane Clara de Oliveira & SILVA, Marcílio Tomaz. Estudo de percepção ambiental das comunidades de Fidalgo, Lapinha e Quinta do Sumidouro, localizadas no entorno do Parque Estadual do Sumidouro, situado nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo – MG.** 2009. Monografia. Ultramig.

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar a percepção ambiental das comunidades de Lapinha, Fidalgo e Quinta do Sumidouro, localizadas no entorno do Parque Estadual do Sumidouro (Lagoa Santa e Pedro Leopoldo) com relação ao uso cotidiano que elas fazem da água e sugerir ações e estratégias de educação ambiental e sanitária que possam estimular a reflexão, incorporar novos valores e incentivar a mudança de comportamento frente aos recursos hídricos, especialmente.

**52.FERREIRA, Bernardo Ornelas; SILVINO, Renata Felipe. Análise Ambiental da lagoa Santa, Minas Gerais.** 2010. Monografia. 2010.

#### **RESUMO**

O Carster do Planalto de Lagoa Santa constitui uma das principais regiões brasileiras em termos de paisagem cárstica. As lagoas, bem como outros elementos cársticos da região, embora em sua maioria incluídas em uma Área de Proteção Ambiental (APA) são

impactadas pela ocupação antrópica com riscos consideráveis a sua integridade. Este estudo objetiva subsidiar ações com vistas à recuperação/conservação da Lagoa do Sumidouro através da análise ambiental de dados Limnológicos e estado trófico nos períodos de chuva e seca de 2009. A Lagoa foi classificada de meso a hipereutrófica pelos diferentes índices tróficos utilizados (OECD 1982; Carlson, modificado por Toledo 1983; Salas e Martino 1991; Carlson, modificado por Lamparelli 2004). Suas águas não se enquadram nos parâmetros exigidos para a classe especial, nem mesmo para classe 2 (CONAMA nº 357), Devido a elevada concentração de clorofila-a e P total. Desta forma, intervenções em prol da conservação da lagoa são necessárias e urgentes.

**53. NEVES, Walter Alves. Origens e Microevolução do Homem na América: uma abordagem paleoantrópica. 2010.**

**54. Governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD - Instituto Estadual de Florestas – IEF – Plano de Manejo do Parque Estadual do Sumidouro – Encarte 1 - Contextualização da Unidade de Conservação - Planejamento e Gestão – Manual de Gestão Ambiental – Resumo executivo - Anexos – Figuras - Lagoa Santa – Pedro Leopoldo – Minas Gerais – Outubro 2010.**

#### **RESUMO**

Contextualiza a UC no âmbito internacional, federal e estadual. No âmbito internacional, enfoca a importância da região em relação às estratégias mundiais de conservação. No âmbito nacional, a importância e representatividade das unidades perante o SNUC. E no âmbito estadual, abordando as relações institucionais, sócio-ambientais e suas importâncias como áreas protegidas dentro do Estado;

**55. Governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD - Instituto Estadual de Florestas – IEF – Plano de Manejo do Parque Estadual do Sumidouro – Encarte 2 - Análise da Região da UC - Planejamento e Gestão – Manual de Gestão Ambiental – Resumo executivo - Anexos - Figuras - Lagoa Santa – Pedro Leopoldo – Minas Gerais – Outubro 2010.**

#### **RESUMO**

Aborda a descrição e caracterização ambiental da região, sua inserção no vetor norte da região metropolitana de Belo Horizonte, onde se inserem os dois municípios aos quais a UC pertence;

**56.** Governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD - Instituto Estadual de Florestas – IEF – **Plano de Manejo do Parque Estadual do Sumidouro – Encarte 3 – Volume 1e 2- Análise da Unidade de Conservação - Planejamento e Gestão – Manual de Gestão Ambiental – Resumo executivo - Anexos - Figuras** Lagoa Santa – Pedro Leopoldo – Minas Gerais – Outubro 2010.

#### **RESUMO**

Aborda o diagnóstico da UC, através da análise de seus fatores bióticos, abióticos e os fatores antrópicos. São descritas ainda: a infra-estrutura disponível, as atividades desenvolvidas atualmente.

**57.** Governo do Estado de Minas Gerais – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD - Instituto Estadual de Florestas – IEF – **Plano de Manejo do Parque Estadual do Sumidouro – Encarte 4 – Planejamento e Gestão – Manual de Gestão Ambiental – Resumo executivo - Anexos - Figuras** - Lagoa Santa – Pedro Leopoldo – Minas Gerais – Outubro 2010.

#### **RESUMO**

Apresenta-se como uma síntese do Planejamento Estratégico, envolvendo uma análise da situação atual e tendências apontadas para a gestão da unidade, com definição dos objetivos específicos, zoneamento e estratégias de manejo da unidade de conservação e seu entorno.

**58.** FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais.** Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

#### **RESUMO**

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.



**59.CORREIA, Mônica Cristina. Identificação e levantamento ecológicos de *Ficus calyptroceras* em afloramento rochoso da Gruta da Lapinha – Lagoa Santa/ MG - Pós Graduação em Análise Ambiental – Centro Universitário UNA- 2010.**

#### **RESUMO**

Conhecer a diversidade biológica se torna necessário para aplicar estratégias de conservação, bem como tornar-se público no meio científico. Lagoa Santa/ MG – é palco de experimentos em diferentes áreas, haja vista sua grande expansão territorial caracterizada por elementos naturais de grande importância para a ciência. A área é representada por novos estudos. Este estudo, em especial, se baseou na identificação de uma espécie vegetal alocada em vários afloramentos rochosos da Gruta da Lapinha, Lagoa Santa-MG, e chama atenção pelo seu porte, fixação nos montes rochosos de calcários e suas atividades ecológicas que abrangem a sobrevivência de outras espécies animais e conservação das cavernas, hoje ameaçadas por atividades minerárias e turismo fora de parâmetros de preservação. A investigação contribuiu para a percepção. A investigação contribuiu para a percepção ambiental dessa espécie por parte de moradores e colaboradores do parque do Sumidouro, até então desconhecida. A parte de identificação vegetal contou com o apoio do Laboratório de Botânica da UFMG e teve a deposição de amostras em seu Herbário. Com o estudo foi possível registrar levantamentos ecológicos da espécie, identificada como *Ficus calyptroceras*. A pesquisa mostrou que tal espécie apenas é encontrada em afloramentos rochosos. Por esse motivo através de suas raízes num movimento conhecido como físico – biológico contribui para desmonte rochoso e possível participação na abertura de cavernas. Como existem muitas cavidades por perto, espécies de morcegos se alimentam dos frutos de *Ficus calyptroceras*. Por ter se mostrado uma pesquisa inovadora a essa espécie, participar da vida de moradores e se destacar no parque, é viável um estudo etnobotânico a fim aumentar seu conhecimento ecológico na região e arredores, contribuindo com a bibliografia científica.

**60.MOURA, R. L.. Revisão Taxonômica do Gênero *Vriesae platynema* Gaudich (Bromeliaceae). Tese de Doutorado Apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.**

**61.DALVI, V. C.. Morfoanatomia de espécies de Gentianaceae ocorrentes em complexos rupestres de altitude, em Minas Gerais. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Viçosa, entregue como relatório final. Viçosa, 2010.**

**62. CASARI, Sônia Aparecida.. Elateridae relacionados a Mata Atlântica da região sudeste (Coleoptera) ; Larvas de Coleoptera em geral.** Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo Relatório Final. 2011

### RESUMO

A ordem Coleoptera está representada no Brasil por 105 famílias e 28.000 espécies. As formas imaturas ainda não são pouco conhecidas tendo em vista o grande número de espécie; existem algumas famílias com larvas totalmente desconhecidas. O conhecimento das formas imaturas é de grande importância para estudos de sistemática.